

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
ESCOLA DE SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM**

**CARLOS FREITAS LISBÔA
PROFESSOR-ORIENTADOR: JUAN CARLOS SILVA POSSI**

**O MOVIMENTO ESTUDANTIL NA FORMAÇÃO POLÍTICO DOS
ACADEMICOS E ESTUDANTES DE ENFERMAGEM**

Rio de Janeiro

2021.2

O MOVIMENTO ESTUDANTIL NA FORMAÇÃO POLÍTICO DOS ACADEMICOS E ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

THE STUDENT MOVEMENT IN THE POLITICAL TRAINING OF NURSING ACADEMICS AND STUDENTS

Carlos Freitas Lisbôa

Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Jose.

Juan Carlos Silva Araújo

Profº. Me. em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

O Movimento Estudantil (ME) é um movimento social e de massas que consiste em uma parcela da sociedade que se organiza a partir de um “locus”, que é a escola ou universidade, isto é, secundaristas ou universitários. E que tem como objetivos descrever o papel do MEEenf na formação profissional do estudante de ensino superior de enfermagem e discutir a produção científica sobre o movimento estudantil de enfermagem. A metodologia trata-se de uma revisão narrativa da literatura, metodologia que objetiva demonstrar o marco do desenvolvimento ou o “estado da arte” sobre uma determinada temática. Na Discussão os espaços são discutidos diversos temas desde as questões ligadas ao currículo acadêmico chegando as análises da conjuntura política e social, os estudantes possuem diversos espaços de formação CAs/DAs. E nesse contexto, prepassa não só os espaços de formação extra muros da Instituições de Ensino Superior(IES) são relevantes para os academicos, como o incentivo dos docentes fazem parte desse processo. Na conclusão esse estudo caracterizou que as participações nesses espaços políticos de formação não só estimulam a reflexão do acadêmico nas conjunturas políticas como também e de suma importância para o desenvolvimento de fatores de liderança, resolubilidade de problemas, aumento de poder de articulação, mas ainda temos a necessidades de Novos estudos, pesquisas de campo e revisões integrativas devem ser realizadas, para que tenhamos uma visão mais ampla sobre o tema

Palavras-chave: Movimento Estudantil, Enfermagem e Graduação.

ABSTRACT

The Student Movement (ME) is a social and mass movement that consists of a portion of society that organizes itself from a “locus”, which is the school or university, that is, secondary or university students. And that aims to describe the role of MEEenf in the professional training of higher education nursing students and discuss the scientific production on the student nursing movement. Methodology is a narrative review of literature, a methodology that aims to demonstrate the milestone of development or the “state of the art” on a given topic. In the Discussion, various topics are discussed, from issues related to the academic curriculum to analyzes of the political and social situation, students have different spaces for training CAs/DAs. And in this context, not only the extra-wall training spaces of Higher Education Institutions (HEIs)

are relevant for academics, but also the encouragement of teachers are part of this process. In conclusion, this study characterized that participation in these political training spaces not only stimulate academic reflection on political conjunctures but also and are extremely important for the development of leadership factors, problem solving, increased articulation power, but we still have the need for New studies, field research and integrative reviews must be carried out, so that we have a broader view on the subject

Keywords: Student Movement, Nursing and Graduation.

INTRODUÇÃO:

O Movimento estudantil de enfermagem (MEEenf) vem se fortalecendo com o passar dos anos. Em sua construção o MEEenf e a união dos estudantes de enfermagem que lutam para melhora de uma educação de qualidade e de pautas políticas-sociais para melhora da nossa sociedade. O primeiro encontro de estudantes de enfermagem ocorreu em São Paulo na USP nos dias 5 a 9 de julho de 1977, e contou com a participação de Dra Wanda Horta e Dra Taka Oguisso, ambas naquela ocasião docentes da Escola de Enfermagem da USP. Assim através desses Encontro Nacionais dos Estudantes de Enfermagem (ENEEn), o MEEenf vem se consolidando e se fortalecendo em busca dos seus objetivos. Esse estudo tem como norteamto quais os impactos o MEEenf tem na construção política dos enfermeiros egressos das Instituições de Ensino Superior Privadas e Públicas.(L.Viera, 1978)

O processo formativo nos cursos de graduação de enfermagem prevê a formação técnica e científica, visando o cuidado direto e atividades ligadas à gestão, mas não contempla a formação para a atividade política. Embora o currículo da enfermagem aborde a estrutura e funcionamento do SUS, o estudante é formado para operacionalizar o sistema e não para a luta política, em defesa de condições de trabalho dignas e de um sistema de saúde resolutivo e que preservem a dignidade dos seus usuários (MELO; SANTOS, 2007).

Para vivenciar algum processo de formação política, o estuante costuma encontrar essa oportunidade no MEEenf, perpassa pelos Centros Acadêmicos/Diretórios acadêmicos de enfermagem (CAs/DAs), que realizam palestras, rodas de conversas e atividades que estimulem o estudante de graduação ao raciocínio político social, que de discernimento e apoio para seu pensamento crítico e reflexivo.(SOUSA et al., 2019)

No processo de formação política é necessário explorar o tema das entidades representativa da enfermagem que pouco falados em algumas graduações e curso de formação técnica, da sua real função e como podemos acessá-las da melhor forma pela aproximação do MEEenf nas lutas de valorização da enfermagem. (COREN-MA.,2017)

1. Objeto do estudo

A produção científica sobre o movimento estudantil nos cursos de graduação e pós-graduação de enfermagem

1.1 Objetivo

Descrever o papel do MEEenf na formação profissional do estudante de ensino superior de enfermagem

Discutir a produção científica sobre o movimento estudantil de enfermagem.

1.2 Relevância

Os cursos de ensino superior de enfermagem têm como finalidade formar o enfermeiro com olhar técnico, científico e humanizado, capaz de compreender, analisar, prescrever e executar cuidados para auxiliar o ser humano na sua adaptação e/ou readaptação ao mundo sem trazer qualquer tipo de reflexão crítica sobre o papel político do enfermeiro no sistema de saúde (MELO e SANTOS, 2006).

Neste sentido, a luta estudantil pode ser o primeiro contato do estudante com a luta política com organização de grupos em prol de uma causa em comum, podendo levar tal experiência para a vida profissional ao fim da graduação. Esse contato é dado devido os grandes eventos de formação política realizado pela entidade de representação estudantis, tais como União Nacional dos Estudantes (UNE) e a Executiva Nacional do Estudantes de Enfermagem (ENEenf).

Nesse processo de formação e organização os estudantes de enfermagem iniciam a sua aproximação com as entidades de representação da classe, podendo ocorrer do maior conhecimento das atividades de cada entidade de classe e melhor acesso a cada uma delas. Acredita-se que esse estudo ajudará a compreender como a inserção do

aluno no movimento estudantil impacta a vida dele quando egresso no exercício da cidadania.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Pollak

Quais são, portanto, os elementos constitutivos da memória, individual ou coletiva? Em primeiro lugar, são os acontecimentos vividos pessoalmente. Em segundo lugar, são os acontecimentos que eu chamaria de "vividos por tabela", ou seja, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer. São acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou, mas que, no imaginário, tomaram tamanho relevo que, no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não. (1992, p 201).

Seguindo desta referência, vamos refletir sobre o processo de construção das memórias individual e coletiva. Nos tendemos a ter a percepção que as memórias individuais, são acontecimentos vividos próprio da pessoa em um momento em que ocorre um fato íntimo. Pollak (1992) cita que nos anos 20-30, Halbwachs sublinhava as inferências dos fatos coletivos e sociais, que sobretudo está relacionada as flutuações e transformações submetendo-as a mudanças constantes. Quando o autor fala sobre acontecimentos vividos ele nos remete a toda nossa ação vivida em seus demais graus de atuação, seja em contexto individual ou coletivo.

Pollak nos mostra outros tipos de formação de memória em seu texto, em uma entrevista que fora realizada, nos mostra que temos a transferência de característica que é realizado das memórias fortes que temos em uma série de acontecimentos da nossa vida, memórias essas que nos marcam por objetos ou conceitos da época iniciada. Essa memória quando passada para membros novos ela se torna uma transferência por herança, e assim com a construção das memórias a as transferências delas construímos uma linha história que mantem nossas lutas no Movimento estudantil vivas.

Os estudantes são uma categoria social que vivencia uma realidade com demandas específicas e gerais dentro de um mesmo local. A partir desta realidade social é que surge a sua organização. (ENEEnf,2006). Essas organizações ocorrem nos

Centros acadêmicos, Diretórios acadêmicos e coletivos de representatividades, que são construídos através das assembleias estudantis.

O Movimento Estudantil (ME) é um movimento social e de massas que consiste em uma parcela da sociedade que se organiza a partir de um “locus”, que é a escola ou universidade, isto é, secundaristas ou universitários que se organizam nos grêmios, nos centros e diretórios acadêmicos ou nas uniões estudantis, articulando-se local ou nacionalmente (SOUZA, 1998). Sendo o ME uma aglutinação de estudantes e o tempo que passamos dentro das entidades de representação formamos nossas identidades sociais com nossas experiências adquiridas. À imagem de si, para si e para os outros, há um elemento dessas definições que necessariamente escapa ao indivíduo e, por extensão, ao grupo, e este elemento, obviamente, é o Outro. (POLLAK, 1992).

Segundo Pollak a construção da autoimagem perpassa por mudanças, de negociação, de transformações em funções de outras pessoas. A construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio da negociação direta com outros. (POLLAK, 1992)

O movimento estudantil tem seus primórdios em 1901, quando é criada a Federação dos Estudantes Brasileiros, entidade pioneira que teve pouco tempo de atuação. Já em 1910 é realizado o I Congresso Nacional de Estudantes, em São Paulo. O rápido aumento do número de escolas, nas primeiras décadas do século, acompanhou também a rápida organização coletiva dos jovens, que desde o início de sua atuação estiveram envolvidos com as principais questões do país. (UBES, [s.d.]).

Tendo sua criação no dia 11 de agosto de 1937, na Casa do Estudante do Brasil, no Rio de Janeiro, o então Conselho Nacional de Estudantes conseguiu consolidar o grande projeto, almejado anteriormente algumas vezes, de criar a entidade máxima dos estudantes. Reunidos durante o encontro, os jovens batizaram a entidade como União Nacional dos Estudantes. Desde então, a UNE passou a se organizar em congressos anuais e a buscar articulação com outras forças progressistas da sociedade. (UNE 2021)

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, metodologia que objetiva demonstrar o marco do desenvolvimento ou o “estado da arte” sobre uma determinada temática. Segundo Vosgerau e Romanowsk (2014), nesse tipo de revisão de literatura, o autor não é obrigado a informar as fontes de informação utilizadas bem como o caminho metodológico percorrido. Trata-se de uma metodologia simples e objetiva que auxilia na prática da enfermagem baseada em evidências.

Neste estudo, buscou-se responder à seguinte pergunta de pesquisa: “Como o movimento estudantil de enfermagem se estruturou no Brasil?”.

Foram utilizadas para a síntese dos dados apenas artigos publicados em língua portuguesa, em periódico científico com o texto completo disponível com acesso gratuito. Foram excluídos os relatos de caso e relatos de experiência. A pesquisa baseou-se em artigos científicos nacionais e internacionais que abordavam conjuntos de conteúdos concernentes ao movimento estudantil de enfermagem em solo nacional.

As buscas foram realizadas agosto e dezembro de 2021.

Foi utilizado como critério de exclusão da produção científica artigos na modalidade relatos de caso, estudos com incoerência metodológica e artigos em duplicidade nas bases de dados.

3 DISCUSSÃO

O movimento estudantil de enfermagem (MEEenf) tem em seus momentos de formação e a identificação e aproximação. Nesses espaços são discutidos diversos temas desde as questões ligadas ao currículo acadêmico chegando as análises da conjuntura política e social, os estudantes possuem diversos espaços de formação, CAs/DAs, DCEs, executivas de curso, UNE, campos políticos, coletivos, discussão e formação política, sendo considerados importantes estratégias de formação complementar ao espaço da universidade (QUELUZ, 2011)

Segundo QUELUZ (2011, p.79)

Uma das mais importantes tarefas do movimento estudantil seria a de promover a formação política dos estudantes, com a finalidade de provocar uma tensão para que essa formação política encontre espaços na formação universitária. Levantam-se as dificuldades para fazer essa formação.

A tarefa de formação dos estudantes no que tange a conjuntura políticas sociais e a questões de valoração da enfermagem e parte fundamental no processo de reflexão dos estudantes de enfermagem. Esse processo é realizado nos diversos espaços de construção do MEEenf, de forma mais local os CAs/DAs que desempenham essa função. Esse processo de formação não é somente realizados por estudantes para estudantes, mas fazem parte toda sociedade que queira participar dessa formação, docentes, discentes, pesquisadores e militantes dos diversos espaços.

A executiva nacional dos estudantes de enfermagem (ENEenf) é o órgão máxima de representação dos estudantes de enfermagem no Brasil e tem como uma de suas atividades a construção de encontros nacionais para formação política e abertura de discussões que cercam a vida dos estudantes durante a graduação como após a formação. Levantado os temas das diretrizes curriculares nacionais (DCN's), valorização da enfermagem, melhores modelos de formação. É necessário que os alunos participem das discussões nos cursos de graduação em enfermagem, sobre as DCN's, com os representantes das turmas. Além disso, entre outras demandas, devem participar efetivamente do processo de avaliação da formação em enfermagem e de busca de soluções para os problemas do estágio (OLIVEIRA et al., 2021)

E nesse contexto, prepassa não só os espaços de formação extra muros da Instituições de Ensino Superior (IES) são relevantes para os acadêmicos, como o incentivo dos docentes fazem parte desse processo.

Segundo (MELO; BARRETO, 2012) na visão dos docentes de enfermagem a aproximação dos estudantes de enfermagem ao MEEenf, traz benefícios no que tange a reflexão crítica dos estudantes frente aos desafios de sua formação e nas lutas para melhora da valorização da enfermagem.

Essa criticidade leva o aluno a perceber o contexto no qual está inserido, à reflexão sobre a

situação exposta e a busca por soluções mais efetivas para essa transformação. (MELO; BARRETO, 2012)

Um dos objetivos do processo de formação dos estudantes nas mais diversas áreas de construção do MEEenf é fazer com que o acadêmico perceba que todo o contexto histórico de sua categoria se construiu com reflexões e criticidade levando o que hoje na nossa enfermagem moderna. Parte do processo de formação perpassa pelo conhecimento e aproximação com as entidades de classes, esse processo acontece naturalmente pelos muitos espaços compartilhados. Hoje temos um movimento na Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) que aproxima de forma não só nos eventos acadêmicos, mas com a Criação do Comitê Estudantil das diversas seções da ABEn. Esse tipo de aproximação não acontece nas outras entidades de classe como Conselho federal de enfermagem e sindicato dos Enfermeiros. Mesmo não tendo esse espaço para o estudante nas discussões nas formações são citadas essas entidades.

A IES é um espaço que proporciona aos acadêmicos diversos momentos de terem interações com a sociedade. É neste ambiente onde ocorrem as trocas de saberes entre graduandos, professores e toda a comunidade acadêmica. O movimento estudantil faz parte deste contexto, sendo um espaço onde o aluno vivencia experiências que complementam a sua formação acadêmica. (MELO; BARRETO, 2012)

Nesse processo os docentes de Enfermagem fazem parte importante no estímulo dos estudantes na aproximação com o MEEenf, mas para que isso ocorra é de suma importância que o docente entenda a importância do processo de formação política em paralelo no saber técnico-científico (MELO; BARRETO, 2012). A sala de aula como templo do saber é livre de qualquer preponderância de assuntos e frente a isso cabe aos docentes o norteamento dos estudantes para o pensamento crítico não só nas atividades técnicos- científicos, mas nas diversas conjunturas sociais que está diretamente ligada com a Enfermagem.

CONCLUSAO

O movimento estudantil de enfermagem não só estimulam a reflexão do acadêmico nas conjunturas políticas como também e de suma importância para o desenvolvimento de fatores de liderança, resolubilidade de problemas, aumento de poder de articulação. Os espaços de formação política são mais bem potencializados quando temos não só os CAs/DAs, nessa construção e na atuação, se tornando mais potentes quando a participação dos docentes é mais efetiva.

O MEEenf atua em vários temas que impactam diretamente da vida dos estudantes de graduação de Enfermagem, nesses sentidos quando nos aproximamos de uma das entidades de classe o entendimento da importância de cada uma e a riqueza de debates tornam a formação dos acadêmicos de enfermagem mais reflexiva e reativa a possíveis demandas que sempre surgem contra a enfermagem, no que tange a sua valorização. Essa aproximação precoce também traz o sentimento de pertencimento a sua categoria, auxiliando no processo de paralelismo da formação política com a formação técnico científica.

Embora o foco do MEEenf sejam as conquistas frente a valorização da enfermagem, uma formação que contemplem o cuidado de toda a sociedade e um ensino de qualidade e gratuito, notamos uma baixa de produção de estudos nesse tema causando invisibilidade acadêmica não evidenciando a importância que esse assunto tem frente a formação dos estudantes de enfermagem.

Recomendamos que novos estudos, pesquisas de campo e revisões integrativas devem ser realizadas, para que tenhamos uma visão mais ampla sobre o tema e no que diz respeito se os espaços organizados estão sendo aproveitados pela grande parte dos estudantes. Estudos no que tange a dificuldade de aproximação das algumas entidades de classe com os estudantes devem ser realizados para termos diagnósticos de como se reflete nos dias contemporâneos esse distanciamento.

REFERENCIAS:

1. ENFERMAGEM, D. E. PAPINA DO ESTUDANTE. p. 132, 1978.
2. **Entenda as diferenças entre as entidades da Enfermagem (Conselho, Sindicato e Associação) – Conselho Regional de Enfermagem do Maranhão.** Disponível em: <<https://www.corenma.gov.br/site/saiba-em-qual-entidade-buscar-seus-direitos-entenda-as-diferencas-entre-conselho-sindicato-e-associacao/>>. Acesso em: 21 nov. 2021.
3. MELO, C. M. M. DE; SANTOS, T. A. DOS. A participação política de enfermeiras na gestão do Sistema Único de Saúde em nível municipal. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 16, n. 3, p. 426–432, 2007.
4. MELO, M. C. B. DE; BARRETO, R. M. DOS S. Percepção docente sobre a contribuição do movimento estudantil na formação e atuação do enfermeiro TT - Teacher's perception of the contribution of the student movement in the training and performance of nurses. p. 51P-51P, 2012.
5. OLIVEIRA, A. DE S. et al. Walter Fernandes' trajectory in the academic center of Alfredo Pinto Nursing School (1968-1971) / Trajetória de Walter Fernandes no centro acadêmico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (1968-71). **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 362–370, 2021.
6. POLLAK, M. Memória e identidade social. publicada em *Ciência Hoje*, vol. 7, n.º 41 (abr. 1988) **Aids**, p. 200–212, 1992.
7. QUELUZ, M. C. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO. 2011.
8. SOUSA, J. A. et al. Formação política na graduação em enfermagem: o movimento estudantil em defesa do SUS. **Saúde em Debate**, v. 43, n. spe5, p. 312–321, 2019.
9. UBES. **História da UBES - União Brasileira dos Estudantes Secundaristas.** Disponível em: <<https://ubes.org.br/memoria/historia/>>. Acesso em: 1 dez. 2021.

ANEXO I

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

1. PERFIL DO FORMANDO EGRESSO/PROFISSIONAL

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicosociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem.

2. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências Gerais:

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo;
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada;

- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

Competências e Habilidades Específicas:

O Enfermeiro deve possuir, também, competências técnico-científicas, ético políticas, socioeducativas contextualizadas que permitam:

- atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

- ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde;
- reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento. Esta formação tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos para a competência em:

- promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- intervir no processo de saúde-doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

- planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
- interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Descrição dos Procedimentos:

Estas competências e habilidades são básicas e subsidiárias das ações do enfermeiro nos diferentes âmbitos de atuação, constituindo o núcleo essencial da prática do enfermeiro generalista a partir do qual poderão advir outras ações conforme o projeto pedagógico do curso de graduação em enfermagem, cabendo-lhe a coordenação do processo de cuidar em enfermagem considerando contextos e demandas de saúde:

- correlacionando dados, eventos e manifestações para determinações de ações, procedimentos, estratégias e seus executantes;
- implementando ações, procedimentos e estratégias de enfermagem avaliando a qualidade e o impacto de seus resultados;
- promovendo, gerando e difundindo conhecimentos por meio da pesquisa e outras formas de produção de conhecimentos que sustentem e aprimorem a prática;
- assessorando órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde.

3. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Os conteúdos contemplam as seguintes áreas temáticas, a saber:

Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem:

Ciências Biológicas e da Saúde – neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de Morfologia, Fisiologia, Farmacologia, Patologia (agressão e

defesa), Biologia Celular e Molecular, Nutrição, Saúde Coletiva e Saúde Ambiental/Ecologia.

Ciências Humanas – neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos de Antropologia, Filosofia, Sociologia, Psicologia, Comunicação e Educação.

- **Fundamentos de Enfermagem:** neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo, incluindo: História da Enfermagem; Exercício de Enfermagem (Bioética, Ética Profissional e Legislação); Epidemiologia; Bioestatística; Informática; Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem e Metodologia da Pesquisa.
- **Assistência de Enfermagem:** neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso.
- **Administração de Enfermagem:** neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem, priorizando hospitais gerais e especializados, ambulatórios e rede básica de serviços de saúde.
- **Ensino de Enfermagem:** neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

Os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do enfermeiro devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região.

Este conjunto de competências deve promover no aluno e no enfermeiro a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

4. ESTÁGIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- **Estágio Curricular:**

Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades.

Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio, de mínimo 500 horas, realizado nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem.

- **Atividades Complementares:**

As atividades complementares deverão ser incrementadas durante todo o Curso de Graduação em Enfermagem e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância.

Podem ser reconhecidos:

- Monitorias e Estágios,
- Programas de Iniciação Científica;
- Programas de Extensão;
- Estudos Complementares;
- Cursos realizados em outras áreas afins.

5. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Enfermagem deverá ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

A aprendizagem deve ser interpretada como um caminho que possibilita ao sujeito social transformar-se e transformar seu contexto. Ela deve ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta à resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas.

Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência. Porém, deverá ter a investigação como eixo integrador da formação acadêmica do Enfermeiro. Deverá induzir a implementação de programas de iniciação científica, propiciando ao aluno o desenvolvimento da sua criatividade e análise crítica.

As diretrizes curriculares do curso de graduação em Enfermagem deverão contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso. Assim, diretrizes curriculares e projeto pedagógico deverão orientar o currículo do curso de graduação em Enfermagem para um perfil acadêmico e profissional do egresso.

A organização do curso de graduação em Enfermagem deverá ser definida pelo respectivo colegiado do curso, que indicará a modalidade: seriada anual, seriada semestral, sistema de créditos ou modular.

Para conclusão do curso de graduação em Enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

A Formação de Professores por meio de Licenciatura Plena será regulamentada em Pareceres/Resoluções específicos pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

A estrutura do curso deverá assegurar:

- a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde/doença;

- as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar;
- a visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constituem atributos indispensáveis a formação do Enfermeiro;
- o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
- a articulação da Graduação em Enfermagem com a Licenciatura em Enfermagem;
- a contribuição para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

6. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares de enfermagem deverão ser acompanhados e permanentemente avaliados, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários a sua contextualização e aperfeiçoamento.

As avaliações somativa e formativa do aluno deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares.

O Curso de Graduação em Enfermagem deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação definido pela IES à qual pertence.